

Marco Raúl Mejía:
pesquisa e prática em educação popular
Marco Raúl Mejía:
research and practice in popular education



Higo Lima¹



Ney Arthur Feitosa Queiroga²

RESUMO

O colombiano Marco Raúl Mejía é um dos principais nomes da educação popular na América Latina, acumulando publicações dedicadas aos estudos acadêmicos e à vivência organizativa em comunidades periféricas. Neste interim, o professor Mejía se filia à compreensão de “Sul” enquanto um lugar epistêmico, não meramente territorial, a partir do que compreende como sendo o quarto paradigma educacional. O educador Paulo Freire é uma de suas principais bases conceituais, desde o primeiro contato com a metodologia, ainda na fase escolar. Em 2015, Marco Raúl Mejía visitou a cidade de Angicos/RN e conheceu os estudantes que vivenciaram a experiência pioneira de alfabetização pelo método das 40 Horas, em 1963. Nesta entrevista, ele destaca o valor testemunhal dos “mitos originários”; resgata sua trajetória na Educação Popular; os desafios de um novo paradigma na educação latino-americana; e ainda critica os segmentos organizados que militam contra o legado de Paulo Freire.

Palavras-chave: Paulo Freire; Marco Raúl Mejía; Educação Popular; Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização; Pedagogia.

¹ Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Graduado em Comunicação Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Jornalista da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: higo.lima@ufersa.edu.br.

² Mestre em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduado em Letras e em Direito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Tradutor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: arthurqueiroga@ufersa.edu.br.

O conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10582.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

ABSTRACT

Colombian Marco Raúl Mejía is one of the main names in popular education in Latin America, accumulating publications dedicated to academic studies and organizational experience in peripheral communities. In the meantime, Professor Mejía joins the understanding of "South" as an epistemic place, not merely territorial, based on what he understands as the fourth educational paradigm. Educator Paulo Freire is one of its main conceptual bases, from the first contact with the methodology, still in the school phase. In 2015, Marco Raul Mejía visited the city of Angicos/RN and met the students who had lived the pioneering experience of literacy using the 40 Hours method, in 1963. In this interview, he highlights the testimonial value of "original myths"; rescues its trajectory in Popular Education; the challenges of a new paradigm in Latin American education; and still criticizes the organized segments that militate against Paulo Freire's legacy.

Keywords: Paulo Freire; Marco Raúl Mejía; Popular Education; Youth and Adult Education; Literacy; Pedagogy.

Data de submissão: 01 jun. 2021.

Data de aprovação: 16 maio 2022.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10582.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

APRESENTAÇÃO

Ainda quando estava na fase escolar, o colombiano Marco Raúl Mejía se viu provocado a desenvolver uma atividade prática, de cunho social, como requisito para a conclusão do estudo ginasial. Com este fim, ele escolheu implantar um projeto de alfabetização voltado aos jovens de uma favela da cidade de Medellín, na Colômbia. Ali, naquela circunstância, deu-se o seu primeiro contato com a metodologia do educador brasileiro Paulo Freire (1921 – 1997).

Desde então, Mejía aguçou a curiosidade e interesse nos estudos sobre a Educação Popular, na mesma medida em que também manteve a proximidade com atividades organizativas em comunidades de extrema vulnerabilidade social e abandono educacional. Nascido em 1952, a trajetória do pesquisador Marco Raúl Mejía é marcada por um extenso currículo, no qual teoria e prática se confundem em um só propósito emancipatório.

Na acadêmica, licenciou-se em Filosofia e Letras pela tradicional Pontificia Universidad Javeriana, na capital Bogotá; partiu para o mestrado em Educação e Desenvolvimento; e, no doutorado, dedicou-se a um projeto Interdisciplinar de Investigações Educativas, desta vez no Chile. Em paralelo, atuou em projetos de trabalho educativo para a organização nas camadas populares; acumulou expertise em instituições, tais quais ONG's, no Centro de Investigación e Educación Popular - CINEP e prestou consultoria à Presidência da República e Ministério da Educação Nacional, no programa Escuela y Comunidad - Setores marginalizados urbanos, uma referência na Colômbia.

Autor de dezenas de livros, Mejía é uma das principais vozes latino-americanas no amadurecimento da educação popular como um campo epistemológico dentro da amplitude da Pedagogia. Sua contribuição chega à

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10582.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

ciência permeando, indissociavelmente, pensamento e práxis a fim de um marco possível entre as dimensões do teórico-conceitual com o prático-transformador.

Quando lançado vistas sobre o contexto histórico no qual estão inseridos os primeiros projetos para educação de jovens e adultos na América do Sul, é difícil distanciá-los de uma metodologia que não encontre sedimento numa proposta emancipatória. Basta lembrar que, no Brasil, o Regime Militar usurpou a democracia em 1964 e aniquilou o projeto de Paulo Freire, que visava minimizar os altos índices de analfabetismo do País. Ainda nas décadas de 1970 e 80, outros países da região também amargaram fissuras em suas democracias.

Desse caldeirão político, algumas iniciativas organizativas emergiram nas periferias, sobretudo, por via da educação, causando um enorme impacto nos limites do conhecimento. Mesmo que as forças geopolíticas majoritárias atribuam à denominação "América do Sul" uma pretensa unidade na Região, o professor Mejía se filia à compreensão de "Sul" enquanto um lugar epistêmico, não meramente territorial. Ou seja, não se trata de uma oposição ao eurocentrismo, mas sim um espaço ao diverso e ao plural.

Estaríamos agora experienciando um quarto paradigma educativo, superando, assim, os três paradigmas tradicionais: alemão, francês e saxão. Seria, portanto, um paradigma latino-americano, cuja angulação tem fundamento na crítica à modernidade, percorre uma busca das tradições pedagógicas críticas e remonta aos tempos originários desta fatia do continente. A Educação Popular segue se materializando nos rincões sul-americano e se constituindo em uma enorme teia de experiências.

Neste interim, que distância, então, separa a cidade de Angicos, localizada no interior do Rio Grande do Norte, Brasil, até a urbana Medelín, na

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10582.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

Colômbia? Seja qual for o referencial - se em quilômetro, milha, légua ou até mesmo nas unidades de tempo -, certamente, o professor Marco Raúl Mejía tem resposta mais afetiva para o que converge e aproxima estes dois espaços. Em 2015, ele participou da programação do Seminário Internacional diálogos com Paulo Freire, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do RN – SINTE, que também organizou um encontro com um grupo de ex-estudantes que integraram o Projeto 40 Horas, em 1963, iniciativa pioneira de Paulo Freire em Angicos.

Nesta entrevista, concedida após o encerramento do evento, professor Mejía se emociona ao comentar sobre a oitiva e o diálogo mantido com os(as) ex-alunos(as) ao longo daquela manhã de sol forte – como costumeiramente são ensolarados os dias no Semiárido brasileiro. Os(as) integrantes remanescentes da experiência freiriana chegaram cedo e ocuparam as primeiras fileiras de cadeiras, já reservadas a eles(as), no Auditório Central do Campus Angicos, o primeiro criado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) fora da sede, em Mossoró/RN.

Como se um filme estivesse sendo rebobinado, cada um(a) dos(as) angicanos(as) ofereceram suas memórias para uma visita à experiência freiriana, vivida há mais de cinco décadas - hoje, eles(as) já estão com mais de 70 anos de idade. Atento a tudo que acontecia naquela programação, Raul Mejía, o professor colombiano que tem peregrinado à região latino-americana em eventos acadêmicos e vivências organizativas nas comunidades periféricas, deslumbrava-se ciente da importância de estar em contato com os “mitos originários”, como ele ilustra aquela manhã.

Da sua ida a Angicos, Mejía sai com a certeza de que o esforço por uma educação transformadora persiste necessária enquanto meio emancipatório de um povo e, mais que isso, ela se reitera a cada tentativa de suprimi-la ou negá-

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10582.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

la. Nas manifestações que explodiram pelas ruas das principais cidades brasileiras em meados de 2013, a pauta dispersa dos movimentos abarcou diversas reivindicações, entre elas, alguns encorajaram-se a pedir “Menos Paulo Freire”. Vale destacar que, no ano anterior, em abril de 2012, fora sancionada a Lei Nº 12.612, que declara o educador Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira.

A longa experiência do professor Marco Raúl Mejía com a Educação Popular nos oferece uma resposta contundente à negação ao legado de Paulo Freire por parte de alguns segmentos da sociedade: “é o sinal inequívoco da vitalidade de Freire e que continua estando presente nesta sociedade propondo-nos que enquanto as tarefas da equidade e a tarefas da opressão não estejam resolvidas, continuarão fazendo válido e necessário dar continuidade a Paulo Freire”.

Resumo RIC – *O colombiano Marco Raúl Mejía é um dos principais nomes da educação popular na América Latina, acumulando publicações dedicadas aos estudos acadêmicos e à vivência organizativa em comunidades periféricas. Neste interim, o professor Mejía se filia à compreensão de “Sul” enquanto um lugar epistêmico, não meramente territorial, a partir do que compreende como sendo o quarto paradigma educacional. O educador Paulo Freire é uma de suas principais bases conceituais, desde o primeiro contato com a metodologia, ainda na fase escolar. Em 2015, Marco Raúl Mejía visitou a cidade de Angicos/RN e conheceu os estudantes que vivenciaram a experiência pioneira de alfabetização pelo método das 40 Horas, em 1963. Nesta entrevista, ele destaca o valor testemunhal dos “mitos originários”; resgata sua trajetória na Educação Popular; os desafios de um novo paradigma na educação latino-*

O conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10582.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

americana; e ainda critica os segmentos organizados que militam contra o legado de Paulo Freire.

ENTREVISTA

Higo Lima (HL) - Como foi o contato do senhor com o professor Paulo Freire e suas propostas à educação?

Marco Raúl Mejía (MRM) - O contato foi mais prático. Quando era jovem e estudava o “ginásio” tinha que prestar um serviço social. E na cidade de Medellín, na Colômbia, realizamos uma alfabetização com a metodologia de Freire nas favelas de Medellín, em umas cabanas que se chamavam “La Iguaná” e ali trabalhamos toda a proposta metodológica de Freire.

HL – Em relação à implantação da metodologia freiriana, o senhor teve dificuldades?

MRM - Não. Era um momento no qual sempre terminávamos com processos organizativos. Então nos permitiu organizar a comunidade e uma comunidade que iniciou um processo de gestão com o empoderamento e as dinâmicas próprias delas como resultado do processo de investigação.

HL - Qual é o maior impacto que senhor encontra nessas comunidades quanto à presença da metodologia do educador Paulo Freire?

MRM - Bom, creio que há uma definição que já a nível conceitual que faz um pensador norte-americano da Pedagogia Crítica e é que Freire e a pedagogia da Educação Popular devolveu a política à educação, em tempos em que aparece um discurso técnico instrumental em que a educação parecia ser um assunto puramente técnico, Freire e a proposta da Educação Popular volta a explicar-

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10582.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

nos que não há educação sem contexto, educação sem interesses, educação sem opções, e que, em alguma medida, todo projeto educativo é um projeto politicamente, socialmente e culturalmente situado. Por isso poderíamos dizer que no momento atual a Educação Popular se converte em uma proposta para toda a sociedade, não só para os grupos excluídos, enquanto seu ideário e sua proposta estão na base de construir sociedades eticamente mais justas, humanamente mais singulares, mas, antes de tudo, politicamente mais equitativas.

HL - Professor, o que o senhor apontaria como sendo maior legado, hoje, deixado por Freire? Na atualidade onde se aplica esse legado freiriano?

MRM - Creio que o legado de Paulo Freire hoje tem um sentido no qual a reelaboração do pensamento de Freire chegou a constituir um paradigma latino-americano, e esse paradigma latino-americano na educação e na pedagogia é reconhecido a nível internacional. Paulo e os continuadores do movimento de cultura popular do Nordeste constituem hoje não só uma busca, mas uma proposta educativa e pedagógica, tanto que em alguns lugares entende-se que a pedagogia latino-americana, a pedagogia da Educação Popular, baseada em Simón Rodríguez, o mestre de Simon Bolívar, em Freire, e em seus continuadores é o quarto paradigma pedagógico na humanidade. Desculpem: na modernidade ocidental aparece como o quarto paradigma. E esse é o legado no sentido de que a matriz básica sobre a qual se constitui o pensamento freiriano é uma matriz que constrói educação, que constrói pedagogia e que apresenta a educadores de qualquer tipo que devem fazer educação com essas características da educação popular hoje. Portanto, hoje podemos dizer que esta educação pode ser feita na universidade, se faz nas associações, se faz na escola básica primária, se utiliza para aprender a ler e

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10582.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

escrever. Eu desenvolvi uma proposta metodológica na qual cruzamos a pesquisa ação participante com a Educação Popular e fizemos uma proposta, que eu apresentei neste evento, do terceiro evento de Paulo Freire, que se chama "A Pesquisa como estratégia pedagógica" e nessa "Pesquisa como estratégia pedagógica" as crianças aprendem os conhecimentos básicos da escola a partir da Pesquisa e em uma perspectiva crítica.

HL - Pensando as discussões sobre a educação em sua plenitude, qual tem sido o papel da Educação Popular? Que espaço ela tem ocupado?

MRM - Creio que as últimas manifestações que foram apresentadas neste país mostram claramente o que é a Educação Popular. Quando os que saíram às ruas... Quando essas classes médias saíram às ruas e uma de suas declarações era "Não mais Paulo Freire", "Menos Paulo Freire", o que estavam dizendo era: não se deve continuar fazendo uma educação que reivindique em favor dos "de baixo". Continuam concebendo uma educação classista, continuam enfocando que querem uma educação no modelo do "STEM" norteamericano (O acróstico de "S" = Ciência (Science), "T" = Tecnologia, "E" = Engenharia e "M" = Matemáticas) e que as Ciências Sociais não servem, que a Filosofia não serve, que a Estética não serve, que a Educação Física não serve. Neste sentido, o grande legado hoje está sendo dado: que Freire hoje seja um espaço, seu pensamento, a concretização de suas ideias na sociedade brasileira continua representando os "de baixo", continua representando os ideais da construção de uma sociedade mais igualitária, menos "inequitativa", e é isso que resgatamos no resto da América Latina, mas eu vou agora a um seminário no México no começo de maio, mundial, no qual temos pessoas da Itália, da França, da Alemanha, da Inglaterra, de muitos países, lendo a Educação Popular como uma proposta para a sociedade de hoje. Neste sentido,

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10582.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

recuperaria as frases de McLaren quando diz que Paulo Freire devolveu a política à educação e todo exercício educativo é um exercício político-pedagógico.

HL – Esse é o seu primeiro contato com Angicos?

MRM - Sim, é a primeira vez...

HL – Quais são suas impressões?

MRM - Estou muito emocionado, porque é como eu dizia agora em minha conversação que os mitos originários são muito importantes, porque os mitos originários nos dizem que existe um lugar onde isso ganhou vida e acredito que estar aqui é ter chegado ao lugar e conhecer estes homens e estas mulheres que trabalharam e fizeram a primeira alfabetização que Freire fez, não só em terras brasileiras, mas no mundo, nos mostra a riqueza de sua proposta, mas, sobretudo, mostrou que seus projetos não eram só teoria, porque na Educação estamos fartos de teorias, estamos cheios de muitas concepções, mas na educação a teoria que não se transforma em pedagogia, em metodologia é um discurso a mais e a importância desta experiência é que o que havia sido um discurso ganhou vida e ganhou vida em um método e ganhou vida em uma forma pedagógica de entender nossa tarefa.

HL – Quando o senhor conversava com os estuantes de Angicos que participaram do Projeto 40 Horas, em quais aspectos o senhor encontrou Paulo Freire?

MRM - Eu creio que foi um evento freiriano. Foi um “paulofreiriar”! Fizemos uma atividade onde o grande presente, não visível fisicamente, era Paulo

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10582.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

Freire. Tudo foi Paulo Freire, tudo foi... desde múltiplos lugares cada um voltava ao mesmo lugar, e voltava a mostrar-nos que os mitos fundacionais devem ser recriados. O que vivemos hoje é que na experiência ainda dos que vivenciaram a proposta de Paulo Freire, está vivo, mas está vivo na reelaboração atual, e que estamos aqui para continuar recriando-o, e fazê-lo "vida" no mundo, como uma aposta que continua sendo basicamente uma aposta ético-política para construir um mundo muito mais justo, um mundo mais igualitário, um mundo com profundo respeito às diferenças, mas antes de tudo, mostrar que é possível, através da educação, aquilo tão bonito que dizia Freire, quando dizia: "A educação não muda as pessoas. Perdão! Não muda a sociedade. Mas muda as pessoas que vão mudar a sociedade". E essa é a importância do pensamento de Freire.

HL - Que mensagem o senhor deixaria para os militantes que pedem "Menos Paulo Freire"?

MRM - Eu diria que, dos elementos políticos mais importantes que acabo de escutar no evento em que estive foi que um grupo da sociedade brasileira que se opõe a um projeto popular e que lhe incomodam os impostos para a equidade sai à rua para dizer "Não mais Paulo Freire", "Menos Paulo Freire", é o sinal inequívoco da vitalidade de Freire e que continua estando presente nesta sociedade propondo-nos que enquanto as tarefas da equidade, a tarefas da opressão não estejam resolvidas, continuarão fazendo válido e necessário dar continuidade a Paulo Freire. Por isso eu considero que o que mostra isso é que estamos em um retorno à "Pedagogia do Oprimido". Porque esse oprimido volta a ocorrer nesse país, mas volta a ocorrer no continente, volta a estar em múltiplos lugares. Nesse sentido, toda a obra de Freire são recriações da "Pedagogia do Oprimido" e estamos diante de uma nova recriação neste País

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10582.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

da “Pedagogia do Oprimido”. Este evento do qual participamos, onde o sindicato toma essa tradição para si, a reelabora e coloca os elementos para Freire nos múltiplos espaços. Vimos gente do movimento Sem-Terra, vimos alfabetizadores, vimos mulheres e homens que ensinam a ler e escrever com Freire, escutamos gente que pratica a matemática a partir da visão de Freire, escutamos pessoas que nas faculdades de Medicina leva Freire aos indígenas, aos camponeses. Creio que Freire está vivo e está vivo porque teremos que dizer a estes que dizem “Menos Freire”, “Não mais Freire”. É preciso dizer-lhes que enquanto continuarem vivendo em uma sociedade profundamente injusta, desigual, em iniquidade Freire será vigente.

REFERÊNCIAS

MARCO RAÚL MEJÍA. [Entrevista cedida a] Higo Lima. Tradução de Ney Arthur Feitosa Queiroga; Captação de audiovisual de Eduardo Mendonça. Mossoró: [s.n.], 2022.

GADOTTI, Moacir. **Alfabetizar e conscientizar**: Paulo Freire, 50 anos de Angicos. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2014.

LYRA, Carlos. **As Quarenta Horas de Angicos**: uma experiência pioneira da educação. São Paulo: Cortez, 1996.

PASSOS JÚNIOR, José Francisco dos; Jaguaribe, Renata. (dir.). **40 Horas na Memória**: resgate da experiência dos alunos de Paulo Freire em Angicos/RN. Assecom; Ufersa, 2013. 1 CD.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade dos autores

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a10582.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>